



## Musicoterapia na Saúde

**André Pereira**  
**Geraldo Orlando**

### **Paisagem Sonora**

É um conceito utilizado e difundido dentro da Etnomusicologia\* com a proposta de analisar um ambiente, sua geografia e características primordiais sobre o olhar sonoro da região.

Utilizada na Musicoterapia e musicologia, a paisagem sonora é de grande potência para observarmos como a música, ou sonoridade, tocada pode transportar até locais da imaginação se estudada e executada sobre esse prisma.

A paisagem sonora também é poluição sonora ou sons característicos de cada ambiente, assim como o hospitalar que apresenta diferenças significativas sonoras entre um corredor e um leito de UTI. A Paisagem sonora se torna responsável por conduzir e transportar quem a escuta pela atmosfera que as notas musicais e timbres a conduzirem.

*"Quando eu estava aqui nesse lugar, onde qualquer sonoridade dessas máquinas parece que alguém vai morrer, onde essas lixeiras batendo chegam a dar espasmos na gente. Eu escutei essa canção preenchendo meu ouvido e todo o ambiente. Quando ela começa muda todo o ambiente".*

Relato de uma acompanhante de um paciente da UTI da Santa Casa de São Paulo

### **ISO (Identidade Sonora)**

O conceito de **Rolando Benenzon** é o pensamento central desse musicoterapeuta Argentino, que é um dos pioneiros da Musicoterapia na América Latina.

Identidade Sonora é um estudo que visa o conhecimento da identidade; persona arquetípica do paciente. Geralmente quando entramos em um quarto prontamente observamos traços físicos, sotaques e outras características que informam a origem, a história do paciente.



Temos como primeiro aspecto de formação sonora na vida de qualquer ser os sons (ruidos) do período intra-uterino. Onde a partir dos cinco meses de gestação já se pode perceber a “Orquestra” dos órgãos dentro do corpo da mãe. Esta sonoridade “aquosa”, envolvida por líquidos, placentas e milhares de correntes sanguíneas; dilata a percepção da qual temos referência hoje como adultos que são dos sons transmitidos pelo elemento Ar. Esse período é um dos que caracterizam o ISO universal.

Todos somos gerados e iniciamos nossa audição daquela maneira. As escalas musicais utilizadas, os instrumentos escolhidos, os timbres executados são as milhares formas de se acessar o paciente em um leito de hospital.

\*Etnomusicologia é a ciência que objetiva o estudo da música em seu contexto cultural ou o estudo da música como cultura.

Assim as identidades podem se apresentar pelos sons da natureza, ISO’s familiares; culturais, individuais e etc, colocando o paciente em um estado de transferência e contratransferência em relação a sua identidade e o ‘espelho’ que a sonoridade ou a canção o proporcionam.

*“Quando adentramos aos atendimentos sempre diagnosticamos a origem cultural do paciente. Certa vez atendendo um jovem, olhando os calos de suas mãos, a pele marcada pelo sol, observamos que ele tinha origem de trabalhador. Quando disse o seu nome, e a cidade da onde era, logo percebemos que pássaros, barulhos de rios e toques de violas eram parte de sua identidade. E assim foi em poucos minutos ele aos choros, narrando suas histórias da infância”.*

Depoimento da dupla de atendimento do Arte Despertar

#### **O quarto – o leito – o corredor – a sala**

Todos os espaços possuem uma arquitetura. Cada espacialidade proporciona uma reverberação e acústica do espaço. E cada maneira de executar, com maior ou menor tempo de execução, transforma o ambiente, ou seja, altera sua paisagem sonora. Quando estamos em qualquer um destes espaços, acessamos leitos vizinhos, enfermeiros, pacientes e nos mesmos, de forma direta ou indireta, pelo físico (em percepções cinestésicas), pela captação do Cortex auditivo e os centros auditivos do



tronco encefálico<sup>1</sup> continuam captando, mesmo que tentemos nos desconectar de conscientizar as sonoridades.

A música se instaura nos espaços e nas pessoas, deixa marcas mesmo depois de tocada. Afinal, Frederico Fellini coloca o diálogo no filme Ensaio de Orquestra: “Para onde a música vai depois que a escutamos?” Para dentro e para fora. Dentro de nós... até onde..? Qual o seu limite?

Sabendo que o princípio sonoro é uma Onda. E as ondas sonoras não se desfazem. Eles se somatizam, se atraem e se refratam. Fisicamente; as ondas musicais vão se acumulando pelos corredores dos hospitais! Num processo de massa sonora, de sobreposição de harmônicos, nasce a Música Flutuante.

### “Transferencia / contratransferencia”

Existe um olhar de Benenson sobre o complexo; som – ser humano. Porém podemos estender sob um olhar do local de atendimento, o hospital, onde está a ótica musicoterapêutica. A transferência é alimento da interpretação. A intuição clínica é um gerador para a execução; o ser receptor da canção se torna protagonista em suas reações, sendo agente de contratransferência. E as reverberações proliferam pelo espaço gerando uma triade entre: **Paciente – Música (agente executor) – hospital (enfermeiros/médicos).**

---

<sup>1</sup> O tronco encefálico é a porção do sistema nervoso central situada entre a medula espinhal e o cérebro, sendo quase na sua totalidade intracraniano (apenas uma porção do bulbo é exocraniana). Ocupa a fossa craniana posterior. É no tronco encefálico que se encontra fixo o cerebelo. No tronco cerebral encontram-se assim localizados os núcleos que presidem aos mecanismos homeostáticos mais básicos como o ritmo cardíaco, a respiração e a dor. E onde também se concentram centros auditivos o que nos revela poder observar potencialidades relacionadas entre a dor presente e a analgesia da música.

Os princípios de intensidade, timbre, altura, andamentos, ritmos, canções, interpretações vão formando características de ressonância entre os espaços, as pessoas e tudo que ali pertence, alterando sempre, significativamente, a paisagem sonora. Ou seja ressignificando, o ambiente do hospital, para a equipe e principalmente para o paciente.



### **Ethos na música**

Ethos é um termo de origem grega que significa valores, ética, hábitos e harmonia.

Na música o ethos faz relação com os intervalos, escalas e movimento harmônico, ou seja, utilizar determinado tipo de escala, intervalo ou encadeamento harmônico, provoca no Ser Humano reações em sua emoção. Isso quer dizer que é possível induzir o estado emocional de uma pessoa utilizando um determinado tipo de escala, intervalos ou harmonia.

O estudo grego traz uma relação entre determinados intervalos ou movimento melódico com respectivos sentimentos. Exemplos: Movimento cromático descendente, melancolia; saltos de quinta, plenitude; movimentos com segunda tensão, medo.





---

### **Referências bibliográficas**

BRUSCIA, Kenneth. Definindo a Musicoterapia, (2 ed.), Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

BENEZON, Rolando. Teoria da Musicoterapia, (tradução de Ana Sheila M. de Uricochea). São Paulo: Summus, 1988.

---

### **André Pereira**

Musicoterapeuta e arte-educador, atua na Associação Arte Despertar. Pela pesquisa de Plásticas Sonoras, recebeu diversos Prêmios e leis de incentivo de Arte e expôs suas esculturas sonoras interativas em unidades do SESC São Paulo. Publicou e apresenta suas pesquisas em Congressos Mundiais e Latino Americanos, de Arte Terapia; como Índia (2009); Colômbia (2010); Chile (2011) e Argentina (2011).

### **Geraldo Orlando**

Musicoterapeuta, arte-educador e músico. Bacharel em musicoterapia pela Faculdade Paulista de Artes, cursou a Faculdade Santa Marcelina bacharelado em instrumento popular (guitarra). Trabalha como musicoterapeuta nas clínicas Sainte Marie e Saúde Global (CAPS) na área geriátrica e de saúde mental. Trabalha com intervenções de arte-educação e musicoterapia na Associação Arte Despertar, nos hospitais Santa Casa de SP, InCor e ICESP. Trabalhou na AACD Associação de Assistência à criança Deficiente como arte-educador e como musicoterapeuta e arte-educador no Jatý núcleo de reabilitação especializado.